

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO DO FUTSAL  
POR MEIO DO TREINAMENTO EM FORMA DE JOGO**

Lucas Vieira Santos<sup>1</sup>  
 Osvaldo Costa Moreira<sup>1</sup>  
 Leandro Corrêa Guimarães<sup>2</sup>  
 Próspero Brum Paoli<sup>1</sup>

**RESUMO**

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre a construção do conhecimento tático ofensivo do Futsal, por meio do treinamento em forma de jogo. Considerações: Este artigo se dedica ao treinamento da tática ofensiva do Futsal, que tanto evoluiu nos últimos anos e muito influenciado pela melhora dos sistemas defensivos e a condição física dos atletas, e seu ensino-aprendizagem-treinamento de forma que possa criar nos alunos/atletas competências para que possam individualmente e em grupo se portarem da melhor maneira frente aos desafios impostos pelos mais variados sistemas defensivos existentes e que ainda possam vir a surgir.

**Palavras-chave:** Futebol. Educação Física. Treinamento. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

Construction of tactical offensive knowledge of futsal through training in game form

Aim: Make a literature review about the construction of tactical defensive knowledge of Futsal, through training in game form. Considerations: This article is dedicated to the offensive tactic training of Futsal, that both evolved in recent years and greatly influenced by improved defensive systems and physical condition of athletes, and its teaching and learning so that you can create in students / athletes skills so they can individually and in groups behave in the best way forward to the challenges posed by various offensive systems that still exist and may arise.

**Key words:** Futsal. Physical Education. Training. Learning.

**E-mail:**

lucaovieira.futsal@gmail.com  
 osvaldo.moreira@ufv.br  
 l.gk\_01@yahoo.com.br  
 pbpaoli@ufv.br

**Endereço para correspondência:**

Lucas Vieira Santos  
 Rua Manoel Pinto, 75, São Sebastião.  
 Conselheiro Lafaiete, MG.  
 CEP: 36400-000.  
 Telefones: (31) 3761- 4041; (31) 9762 – 3100

1-Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

2-Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O Futsal como uma modalidade esportiva ou ainda Jogo Coletivo Desportivo, é caracterizado por seis invariantes indispensáveis atribuídas a este tipo de modalidade (como no Futebol, Handebol e Basquetebol) que são enunciadas por Bayer uma bola ou implemento similar; um campo de jogo; adversários; companheiros; um alvo a ser atacado e outro a ser defendido e regras específicas.

Nesse tipo de modalidade, existem ainda três princípios fundamentais ofensivos: conservação da posse de bola; progressão em direção ao alvo adversário e a finalização buscando marcar o ponto ou o gol; e também, três princípios fundamentais defensivos: recuperação da posse de bola; impedimento da progressão da equipe adversária em direção ao alvo e a proteção do próprio alvo mantendo o adversário longe deste, e também bloqueando as suas possíveis finalizações (Bayer, 1994).

Esses jogos caracterizam-se pela diversidade de solicitação morfológica, ações técnicas diferenciadas e não cíclicas e intensa atividade psíquica, em situações de oposição e cooperação (Moreno, 1994; Garganta e Pinto, 1998; Costa e colaboradores, 2002).

Santana (2004) preconiza que a característica principal do Futsal é o dinamismo do jogo, tendo como principal objetivo do Futsal a obtenção de gols, o que exige dos jogadores o conhecimento sobre os princípios gerais da tática ofensiva.

Por outro lado, é importante sofrer o menor número de gols possível, o que também demanda conhecimento sobre os princípios gerais da tática defensiva. Estes princípios devem ser aplicados durante as sessões de treinos, independentemente do nível tático da equipe.

Nesse sentido, entende-se que o treinamento em forma de jogo possibilita variações e objetivos ilimitados e que as capacidades cognitivas e motoras são amplamente desenvolvidas (Paoli e Grasseli, 2006).

Através desta forma de ensino-aprendizagem, acredita-se que a tática, ou seus princípios, podem ser trabalhados de forma prática e integrada a realidade do jogo, não criando facilidades, mas impondo desafios e dificuldades, algumas vezes de difícil

resolução, mas sempre na intenção de reproduzir aspectos e situações reais do jogo a que os atletas/alunos deverão enfrentar nas diferentes posições e circunstâncias. Além disso, mais importante que um atleta que saiba uma determinada manobra ofensiva, é um atleta que tenha princípios ofensivos individuais e de grupo bem desenvolvidos e fixados, pois este se adaptará de maneira rápida e eficiente as mais variadas exigências do jogo.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a construção do conhecimento tático ofensivo do Futsal, por meio do treinamento em forma de jogo.

## A tática no futsal

A tática pode ser entendida como procedimentos e ações tanto ofensivos quanto defensivos, que agregam eficiência na utilização dos fundamentos técnicos, com o objetivo de um melhor rendimento individual e coletivo, frente a um adversário. Partindo desse pensamento pode-se conceituar e analisar de forma acertada a tática desportiva.

Na visão de Greco (1992), a tática é a capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psico-filosóficos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma técnica específica. A tática é resultado de uma tomada de decisão que é resultado do nível de capacidade tática do atleta.

Desta maneira, um atleta bem experimentado possui uma maior memória de ações motoras, com isso terá mais opções para a resolução das situações que aparecem durante a partida tendendo a fazer escolhas mais acertadas do que jogadores pouco experimentados.

No intuito de compreender a importância que a tática assume é necessário que se entenda os conceitos de sistema de jogo e estratégia, visto que, as duas variáveis estão ligadas diretamente ao jogo e a tática, sendo, porém, termos muito diferentes.

O sistema de jogo diz respeito à distribuição dos jogadores de forma organizada na quadra (Santana, 1996).

Através do sistema de jogo é possível a facilitação de aplicação de esquemas, manobras ou simplesmente jogadas realizadas

ofensiva ou defensivamente. Além disso, o sistema de jogo objetiva criar dúvidas no adversário, fazendo que este não obtenha sucesso em suas ações, conferindo assim vantagens no decorrer do jogo. Isso significa que os sistemas e esquemas de jogo buscam aumentar a eficiência da equipe, diminuindo a possibilidade de erros, facilitando a resolução de problemas ocorridos durante a partida (Santana, 1996).

Para Parlebas (1981) e Garganta e Oliveira (1996), tática refere-se à aplicação concreta dos meios de ação e estratégia é a arte de adaptar as táticas ao objetivo escolhido.

A estratégia, por sua vez, é mais abrangente e de longo alcance, deixando a tática orientada para situações pontuais dentro de um planejamento maior visando à competição como um todo (Greco, 1992).

Adicionalmente, Matveiev (1977) defende que a tática se orienta a uma situação em particular, por exemplo, marcar pressão uma equipe inferior tecnicamente, e a estratégia relaciona-se com a globalidade da competição, tentar o maior número de vitórias possível no início da competição.

A estratégia, aspecto que também se relaciona à tática e o sistema de jogo, é global e menos variável, sendo considerada como um princípio norteador e de definição da atuação de uma equipe durante uma competição, mostrando mais algumas características do que outras (Matveiev, 1977).

A estratégia varia de treinador para treinador, porém essa também deve observar as características dos atletas da equipe. A situação da equipe dentro da competição também influencia diretamente na escolha da melhor estratégia para as partidas.

A estratégia é algo que está mais relacionado à atuação dos treinadores, ocorrendo antes ou durante os jogos, por meio de mudanças de jogadores, de posicionamento e funções, além da análise do sistema de jogo adversário, ou seja, aspectos exteriores ao jogo. Ao contrário, tática é a própria ação do jogador e relaciona-se com aspectos do jogo propriamente dito (Garganta e Oliveira, 1996).

De modo geral a estratégia distingue-se da tática, pois está ligada à concepção ideal do jogo, enquanto a tática refere-se à ação concreta no jogo (Silva e Rose Junior, 2005).

O componente tático tem se tornado cada vez mais preponderante na prática do Futsal, sendo um fator que contribui para a obtenção de resultados positivos para a equipe (Santos, 2010; Santos e colaboradores, 2013).

Não obstante, trata-se também de um fator amplo e rico que pode ser manipulado de várias formas de acordo com as mais diversas situações dentro do jogo e da competição.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem dos componentes da tática é mais eficaz quando se considera o aspecto cognitivo como parte integrante do treinamento e não apenas como fator contundente (Santos e colaboradores, 2013).

Por isso, deve-se avaliar o atleta de acordo com o plano tático e treiná-lo de forma coerente e racional, fazendo com que o mesmo possua condições de acerto elevadas nas mais variadas situações.

### **Princípios gerais da tática e da tática ofensiva no futsal**

Para Greco (2006), as capacidades táticas são de extrema importância para que o indivíduo possa alcançar a excelência no desempenho desportivo. Visando o seu desenvolvimento, sugere-se a iniciação dos treinos táticos desde o início do aprendizado do jogo.

Os aprendizes mais jovens não deverão passar por treinos de movimentação tática, mas, aprender os princípios táticos inerentes ao jogo. Uma criança tem plenas condições de realizar uma tabela em uma situação de 2 x 1, ou cobrir um colega que foi driblado. Isso é saber jogar taticamente, e para tal não é necessário estar inserido em um sistema de jogo ou movimentação pré-determinada.

De acordo com Filgueira e Greco (2008), as capacidades táticas estão relacionadas com as ações de jogo que podem ser em forma de cooperação (companheiros de time) e oposição (adversários).

Ainda segundo os mesmos autores, o conhecimento das táticas individuais e coletivas, vai possibilitar o maior êxito de toda a equipe durante o jogo.

A realidade do jogo de Futsal exigirá que cada jogador, com posse de bola ou não, tome decisões a cada momento. Nesse

sentido, a capacidade de tomar decisões acertadas deve ser estimulada desde cedo, visto que, a atuação de um jogador está fortemente condicionada pelo modo como ele percebe e compreende o jogo em si (Souza, 2002).

Esta compreensão deve ser construída e estimulada através de processos cognitivos do comportamento tático que, segundo Greco (1992), englobam a percepção, que é a entrada de uma impressão sensorial na consciência; a antecipação, que é a avaliação prévia de uma situação que ainda não se produziu; a tomada de decisão, que é a escolha de uma possibilidade de ação ou de reação em resposta a uma situação que apresenta várias opções; a imaginação do movimento, que é a elaboração consciente da sequência de movimentos a ser executada; a memória motora, que é o conjunto de experiências motoras vividas a curto, médio e longo prazo; a velocidade de reação, que é a capacidade de responder a um determinado estímulo (sonoro, visual etc.) em determinado intervalo de tempo; as emoções, que são um conjunto dos aspectos afetivos e sociais presentes no momento do jogo; o sentido de formação tática, que é o conhecimento teórico e prático de tática e das possíveis variações dela em sua equipe e na equipe adversária; e a regulação do movimento, que é a capacidade de dosar corretamente a intensidade de utilização de cada um dos elementos necessários à realização de um movimento.

A tática divide-se em princípios individuais e coletivos, aspectos de extrema importância para o treinamento de uma equipe (Greco, 1992). Assim torna-se necessário avaliar a ação de uma equipe individual e coletivamente, a fim de ordenar as decisões, orientar e controlar de maneira produtiva o comportamento do jogador durante a partida.

Para tanto, é necessário identificar e conhecer os princípios da tática individual e os princípios da tática coletiva. Os princípios da tática individual são, segundo Greco (1992), a segurança, que é o princípio que irá proporcionar o atleta o domínio técnico dos fundamentos específicos do jogo, tais como o passe, o drible, o chute, abordagem, etc.; a variação do ritmo de deslocamentos, sendo um princípio importante tanto no ataque quanto na defesa, em função da posse de bola, posição dos companheiros e dos

adversários e a participação na ação; o domínio dos espaços, visto que, cada jogador deve ocupar os espaços no ataque e na defesa com segurança, adaptando-se com eficácia às variações do jogo, movimentações dos companheiros e adversários; e a reação/adaptação, em que o jogador deve antecipar-se à situação de jogo, integrando-se velozmente ao decorrer temporal da situação/movimento de jogo.

Já os princípios da tática coletiva, são definidos por Greco (1992) como sendo a criação de superioridade, que visa modificar a situação de igualdade em favor do ataque ou conforme a situação de jogo; a ajuda recíproca, através da colaboração permanente ao companheiro de equipe; a ocupação dos postos, para evitar desequilíbrios ou deslocamentos, tanto no ataque quanto na defesa; a ação resposta, visto que, as ações do protagonista e as de intervenções de ajuda devem ser realizadas simultaneamente, no momento taticamente adequado; e a variabilidade, que é uma exigência dada para poder alcançar o objetivo final do jogo.

A partir do conhecimento destes princípios táticos por parte dos atletas o trabalho pode ser aperfeiçoado, maximizando o rendimento da equipe durante as partidas e competições. É importante destacar que os princípios coletivos e individuais se relacionam diretamente e são interdependentes dentro da situação real do jogo de Futsal.

O desenvolvimento dos componentes supracitados, por meio de uma sistematização do treinamento, pode colaborar na formação de uma identidade tática dos praticantes de Futsal, que de acordo com Paoli (2008) devem apresentar características táticas como: capacidade de realizar coberturas; sentido de formação e disciplina tática; jogador com características de marcação, armação e finalização; capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão diante das diversas situações do jogo em função do adversário e dos companheiros; versatilidade para executar funções ofensivas e defensivas; capacidade de jogar em espaços reduzidos; capacidade de ocupar com inteligência e disposição os espaços livres; capacidade de alterar e adaptar seu posicionamento e sua função independente dos sistemas de jogo utilizados; capacidade de marcar e desmarcar-se; e capacidade de organizar sua equipe em quadra.

O aprendizado tático ofensivo está vinculado à perspectiva de ação técnica, ou seja, as ações motoras dos jogadores devem ser aprendidas e treinadas a partir da resolução de problemas e execução de princípios operacionais, facilitando o aprendizado (Garganta, 1995).

As principais técnicas individuais utilizadas no ataque são o domínio/recepção, o passe, o drible e as mais diversas formas de finalização. Dentro das ações táticas ofensivas é encontrada grande gama de ações possíveis, contudo, o foco do trabalho deve estar voltado às ferramentas básicas para o treinamento de um jogador e/ou equipe com boa capacidade ofensiva, os princípios da tática individual, coletiva e os princípios táticos ofensivos.

No tocante às táticas ofensivas face ao jogo, o problema primeiro é de natureza tática, isto é, o praticante deve saber o que fazer, para poder resolver o problema subsequente, e como fazer, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada. Tal situação exige que os praticantes possuam uma adequada capacidade de decisão, que decorre de uma ajustada leitura do jogo, para poderem materializar a ação através de recursos motores específicos, genericamente designados por técnica (Garganta, 2002).

Paoli (2008) relata a existência de alguns princípios táticos ofensivos coletivos, sendo o primeiro deles o Apoio, é fundamental na posse de bola, sendo que o jogador em posse da bola deve ter companheiros em posição ideal para receberem o passe (posição de apoio). E, sempre, que possível o maior número de alternativas deve ser apresentado ao jogador que está em posse de bola, tendo companheiros atrás, à frente e aos lados em condições favoráveis para o recebimento do passe devendo o jogador com a bola procurar de preferência o melhor ângulo para o passe. A Profundidade, para se conseguir a penetração, é importante que a equipe tenha pelo menos um jogador mais adiantado possível. Este atacante deve sempre procurar ir para cima do último defensor e tentar levar ou empurrar para trás a defesa, criando assim mais espaço no meio da quadra e facilitando a penetração. Outro princípio da tática ofensiva é a Abertura, que consiste em ter jogadores posicionados bem abertos e bem distribuídos no espaço de jogo, eles criam espaços e condições para a

penetração, além de obrigarem a se abrirem também. Da Mobilidade dependem os ataques bem-sucedidos que exigem movimentações inteligentes, coordenação e "timing". De um modo geral, o jogador que não se movimenta é facilmente marcado; já aquele que se movimenta causa sempre enormes dificuldades à defesa adversária e ainda mais para o seu marcador direto, que é obrigado a se preocupar em manter sob controle o atacante e a bola. O objetivo é desorganizar a defesa adversária. Na Infiltração o objetivo é passar a bola para frente, verticalmente, e também receber a bola nas costas do oponente, isto é, atacar os espaços atrás dos defensores. É importante para que se concretize a penetração, que os jogadores saibam usar os espaços criados. Pode ser conseguida através de uma jogada individual ou de uma combinação de passes curtos e longos.

Os sistemas defensivos são treinados para enfrentar o previsível, nenhum deles é desenvolvido para lidar com o inesperado (criatividade), especialmente se vier junto com a habilidade, velocidade de raciocínio (decisões rápidas). Na quadra são os jogadores que tomam as decisões e os princípios de ataque apenas ferramentas que eles devem aprender como e quando usá-las. O último, mas não menos importante princípio da tática ofensiva é a Criatividade consiste basicamente numa mudança de atitude e ação buscando o inesperado e o incomum, usando todos os recursos técnicos.

Os sistemas defensivos são treinados para enfrentar o previsível, nenhum deles é desenvolvido para lidar com o inesperado (criatividade), especialmente se vier junto com a habilidade, velocidade de raciocínio (decisões rápidas). Na quadra são os jogadores que tomam as decisões e os princípios de ataque apenas ferramentas que eles devem aprender como e quando usá-las.

### **O treinamento tático em forma de jogo**

As atividades em forma de jogo auxiliam na compreensão das informações táticas, por parte dos atletas, desenvolvendo sua consciência tática, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo a monotonia dos treinamentos, impactando, sobremaneira, na melhora individual e coletiva dos treinados (Santos e colaboradores, 2013).

Para o desenvolvimento das capacidades ofensivas individuais e coletivas um dos métodos mais eficientes na motivação dos alunos/atletas são os treinamentos na forma de jogos que contribuem para a melhoria da aprendizagem (Garganta, 2002).

Nesses treinamentos na forma de jogos, ou jogos adaptados, os alunos resolvem problemas, encontrando diversas soluções e desenvolvendo seu raciocínio através de estímulos e desafios. Contudo, o jogo deve desenvolver-se num programa integral, devendo ser praticado de uma forma construtiva e não como uma série de atividades sem sentido, tendo como objetivos o desenvolvimento de capacidades físicas, coordenativas e intelectuais, bem como, deve dar condições de que o aluno possa se apropriar destes em momentos de lazer, dando vazão as suas necessidades de movimento e expressão (Costa, Paoli e Silva, 2012).

Partindo deste posicionamento chega-se a importância dos treinamentos na forma de jogos como método de treinamento no processo de ensino-aprendizagem dos esportes, pois o entusiasmo de aprendizagem e a prontidão de entrada e de rendimento, geralmente são grandes (Garganta, 2002).

Nesse sentido, por meio da sistematização de um programa de treinamento tático que utiliza-se dos treinamentos na forma de jogos, é possível oferecer maior diversidade de desafios aos praticantes, e dessa forma, aumentar suas experiências diante das situações reais que se apresentarão dentro da dinâmica do Futsal, fazendo com que se desenvolvam de forma completa e específica dentro das mais diferentes esferas inerentes a preparação de uma equipe competitiva.

Adicionalmente, durante uma partida de Futsal os atletas/alunos se deparam com desafios de complicada resolução em consequência das múltiplas tarefas cognitivas e motoras com relação aos seus companheiros e adversários, são várias situações que se apresentam a cada minuto de jogo, fazendo necessário um grande número de tomadas de decisões, o que demanda uma gama incontável de memórias prontas para serem acessadas a qualquer momento para a resolução de uma determinada situação (Santos e colaboradores, 2013).

Os treinamentos na forma de jogos permitem a repetição de determinados momentos de uma partida, para que cada aluno/atleta tenha maior contato com a bola e se envolva mais vezes na resolução de um desafio técnico ou tático, e consequentemente, aumenta a intensidade da aula/treino tornando-a mais interessante. Através da variação do número de alunos/atletas, um exercício de passe pode ser simplificado, ao mesmo tempo em que, a desproporção numérica intensifica o trabalho de defesa (Costa, Paoli e Silva, 2012).

Nesse sentido, os treinamentos na forma de jogos têm um papel fundamental, na medida em que proporcionam uma formação multilateral e contribuem para a assimilação dos fundamentos técnicos e das movimentações táticas básicas do Futsal (Costa, Paoli e Silva, 2012).

Durante a fase de formação básica de atletas de Futsal tanto o condicionamento como os elementos técnico-táticos podem ser estimulados a partir de exercícios em forma de jogo. No entanto, deve-se estar atento para que não seja promovida uma especialização precoce durante o período em que os alunos devem experimentar o maior número de experiências possível, a fim de se desenvolver técnica e taticamente de forma completa.

Tiegel (1994) estabelece que é preciso atenção com os iniciantes na inserção de exercícios para o aperfeiçoamento dos movimentos paralelamente, para que o atleta, mesmo diante da velocidade do jogo, possa jogar corretamente. Atletas iniciantes precisam, portanto de um treinamento que lhes garanta uma boa base técnica, de modo que a sua velocidade de ação não seja composta apenas pela velocidade e capacidade de reação, mas, principalmente pela perspicácia em reconhecer a situação presente e a resolução mais adequada.

O treinamento em forma de jogo possibilita que o jogador seja confrontado diversas vezes com as situações que encontrará no jogo, desta forma os estímulos são mais frequentes fazendo com que ele raciocine mais vezes sobre o problema, levando assim a criação de várias formas de resolução diferentes para situações semelhantes.

Além disso, o maior contato com a bola durante o exercício trabalha também a componente técnica, fazendo que esta seja

treinada de forma integrada a situação de jogo. Com tudo isso o treino torna-se mais intenso e interessante (Santos e colaboradores, 2013).

Os exercícios em formas de jogo podem ser classificados segundo suas características, como: número de jogadores envolvidos (superioridade e inferioridade numérica), materiais utilizados, a fim de criar variações na estrutura das regras, como a dimensão do gol, da quadra de jogo através de áreas delimitadas.

Atento a isso Tiegel (1994) preconiza alguns tipos de treinamento em forma de jogo, em que se destacam os jogos com zonas delimitadas e sem gols; os exercícios em forma de jogo com um gol; os exercícios em forma de jogo com dois gols; os jogos com atacantes em superioridade numérica; os jogos com defensores em superioridade numérica; os jogos com vários jogadores neutros; os jogos com zonas divididas e zonas de descanso; os jogos com alternativas de comportamento (ação, atitude); os jogos em condições modificadas no que se refere à organização (dimensões das traves, regras); os jogos com dois gols alternando três equipes; e os exercícios visando particularmente alguns aspectos técnicos.

Tiegel (1994) ainda preconiza que os processos cognitivos nos esportes coletivos estão na percepção, internalização, decisão, ação e no controle das jogadas. Percepção significa reconhecer e selecionar as informações relevantes, e decidir, considerando a relação entre essas informações e os elementos colhidos através da experiência de jogo. A velocidade, exatidão e variabilidade do desempenho, como o controle motor, dependem daquilo que vulgarmente é chamado de "intimidade com a bola", "ginga", "arte" e "antecipação". Com isso é importante para o atleta de Futsal vivenciar o máximo de experiências possível, sejam cognitivas e/ou motoras, quer seja nos treinamentos ou durante os jogos. Porém, existem formas de aperfeiçoar esta vivência do atleta, no que diz respeito aos aspectos cognitivos e motores. Trata-se de um controle, sistematização e organização prévia planejada de determinadas ações. Sendo assim, o treinamento em forma de jogo promove ao jogador toda a gama de experiências necessárias ao seu desenvolvimento,

considerando principalmente os aspectos técnicos e táticos.

Através do treinamento em forma de jogo é possível variar as sessões de treinamento, porém, é preciso que a base técnica do atleta tenha sido trabalhada de maneira correta, senão o treinamento da tática fica prejudicado, uma vez que, a tática está intimamente ligada ao domínio e a automatização da técnica, pois ao dominar a técnica de jogo o atleta não mais se preocupa com ela durante uma ação tática ficando assim focado apenas na bola, nos seus companheiros e adversários podendo assim criar situações para a marcação do gol e/ou a recuperação de posse de bola.

Durante os exercícios em forma de jogo observa-se o jogo de Futsal como ele realmente acontece, obedecendo aos objetivos dos exercícios, portanto para níveis mais elevados os treinamentos técnicos analíticos podem ser descartados por não representarem a real situação enfrentada pelo atleta durante a partida. Treinos de finalização sem marcação não servem para dar o real estímulo haja vista que no Futsal de hoje dificilmente o jogador finaliza sem marcação.

Podemos escolher qualquer método de ensino para a técnica do jogo, o importante é que durante o ensino da técnica o professor crie situações para estimular cognitivamente o seu aluno. A técnica deve ser aprendida e não mecanizada. Estímulos visuais, sonoros e táteis podem e devem ser inseridos no ensino da técnica para enriquecer o repertório motor e cognitivo do aprendiz.

A grande vantagem da utilização do treinamento em forma de jogo no Futsal é que este trabalha o jogo como um todo. Através de tal método as várias nuances do jogo podem ser trabalhadas, pois haverá sempre a bola, companheiros e adversários como numa partida real. Assim consegue-se sempre manter o limiar de motivação garantindo assim a disposição dos atletas para o treinamento e conseguindo a extração de melhores desempenhos por parte do treinador.

O processo de ensino-aprendizagem da tática é fator de importância decisiva para a construção de equipes e na formação de jogadores de Futsal.

Nesse sentido, o treinamento em forma de jogo, torna-se um método eficaz e perfeitamente executável para estimular o processo de ensino-aprendizagem, ensinar

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

para o jogo e através do jogo, inserindo o aluno/atleta desde os primeiros contatos com o Futsal nas suas especificidades, motivando-o a participar das atividades e sempre fazendo com que este construa um “saber jogar” pautado no entendimento de “por que, como, quando e onde” realizar determinada ação.

Com este método a sessão de treinamento ganha em dinamicidade e motivação e, ainda oferece ao treinador uma boa possibilidade para o treinamento tático fora do coletivo, que muitas vezes consome grande parte do tempo do treino e não se mostra como uma maneira eficaz para atingir uma evolução tática adequada.

Com o treinamento em forma de jogo o desenvolvimento das capacidades táticas necessárias para o bom rendimento em treinos e jogos, tais como tomadas de decisões adequadas para as diversas situações com as quais será defrontado durante o jogo de Futsal.

Percepções do comportamento tático da sua equipe e do adversário, consciência da importância coletiva e individual durante os jogos, antecipação das ações que serão tomadas pelos adversários e planejamento prévio de suas ações, dessa forma será possível perceber rapidamente soluções táticas adequadas e inadequadas.

## CONCLUSÃO

De forma prática, o presente estudo aponta para a importância e viabilidade do treinamento em forma de jogo, para qualquer nível de preparação de uma equipe e/ou atletas, objetivando alcançar o melhor desenvolvimento dos componentes táticos individuais e coletivos do treinamento tático ofensivo, além de proporcionar ao atleta um desenvolvimento global e sistematizado nas diversas categorias do Futsal, com maior dinamicidade e despertando maior interesse.

## REFERÊNCIAS

1-Bayer, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.

2-Costa, F. R.; Paoli, P. B.; Silva, C. D. A importância dos jogos adaptados na iniciação aos esportes coletivos. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Vol. 12. Núm. 117. 2008.

3-Costa, J. C.; Garganta, J.; Fonseca, A.; Botelho, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 2. Núm. 4. p.7-20. 2002.

4-Filgueira, F.M.; Greco, P.J. Futebol: Um estudo sobre a capacidade tática no processo ensino aprendizagem treinamento. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 1. Núm. 2. p.53-65. 2008.

5-Garganta, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Vol. 8. Núm. 45. 2002.

6-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2ª edição. Porto. Universidade do Porto. 1995.

7-Garganta, J.; Oliveira, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. In J. Oliveira, J.; Tavares, F. (Org.), *Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos*. p.7-23. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. 1996.

8-Garganta, J.; Pinto, J. O ensino do futebol. In A. Graça; J. Oliveira (Org.), *O ensino dos jogos desportivos*. p. 95-136. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. p.105. 1998.

9-Greco, P. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento a das acções táticas nos desportos colectivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*. p.107-129. 2006.

10-Greco, P. J. O componente tático. Material didático do curso de Mestrado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da UFMG Belo Horizonte. 1992.

11-Matveiev, L. Fundamentos do treino desportivo. Livros Horizonte, 1977.

12-Moreno, J. H. Fundamentos del deporte: Análisis de las estructuras del juego desportivo. 2ª edición. Barcelona. Inde Publicaciones. 1994.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

13-Paoli, P. B. Treinamento Tático. Material didático do curso de pós-graduação em Futebol da Universidade Federal de Viçosa. 2008.

Recebido para publicação em 14/01/2015  
Aceito em 12/03/2015

14-Paoli, P. B.; Grasseli, A. S. Jogos adaptados na iniciação do futebol de campo. Viçosa-MG. BD Empreendimentos. Canal Quatro, 2006.

15-Parlebas, P. Contribution a un Léxique Contingente en Science de V Action Motrice. Paris. INSEP. Paris, 1981.

16-Santana W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

17-Santana, W. C. Metodologia da Participação. Londrina. LIDO. 1996.

18-Santos, L. V. Proposta de jogos adaptados como forma de aprendizagem/treinamento dos princípios da tática defensiva do Futsal. TCC. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação Física. 2010.

19-Santos, L. V.; Moreira, O. C.; Guimaraes, L. C.; Paoli, P.B. Construção do conhecimento tático defensivo do futsal por meio do treinamento em forma de jogo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 5. Núm. 15. p.44-51. 2013.

20-Silva, T. A. F.; Rose Junior, D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 4. Núm. 4. p.71-93. 2005.

21-Souza, P. Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte. 2002.

22-Tiegel, G. Curso de futebol. Material didático do curso de mestrado em ciências do esporte. Escola de Educação Física da UFMG. Belo Horizonte. 1994.